

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT16.015

MULHERES CIENTISTAS NO BRASIL: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL CONCEITUAL

Suelem Maquiné Rodrigues¹
Leonardo Figueiredo Soares²
Maria Goretti de Vasconcelos Silva³
Raquel Crosara Maia Leite⁴

RESUMO

Este trabalho busca compreender a formação do perfil conceitual da mulher cientista no Brasil, partindo da premissa que a formação de conceitos se constitui de formas polissêmicas e que a Teoria dos Perfis Conceituais proposta por Mortimer (1996) nos possibilita obter essa compreensão a partir do corpus de análise selecionado. No aspecto metodológico, realizamos uma pesquisa qualitativa através da aplicação do protocolo de uma revisão sistemática de literatura (RSL) sobre a formação do perfil conceitual para mulher cientista no Brasil, nos últimos 10 anos, por meio do método proposto por Kitchenham (2007). Foram utilizadas para o levantamento de dados as *strings* de busca: “Mulher Cientista” OR “Mulheres nas Ciências do Brasil”. Selecionamos trabalhos nos seguintes repositórios: Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES. Os trabalhos selecionados dialogam com as seguin-

- 1 Doutoranda em Ensino (RENOEN-UFC) pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), suelem.maque@ifce.edu.br;
- 2 Doutorando em Ensino (RENOEN-UFC) pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), leofigueiredo@alu.ufc.br;
- 3 Doutora em Química Orgânica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora titular do departamento de Química Analítica e Físico-Química da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) na Universidade Federal do Ceará – CE. mgvsilva@ufc.br.
- 4 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), atuando no Departamento de Teoria e Prática do Ensino, raquelcrosara@ufc.br.

tes temáticas: questões de gênero; políticas de equidade; protagonismo feminino; diversidade; ensino; carreira científica; relações étnico-raciais; produção científica; representação; invisibilidade. Os resultados apontaram para ausência de registros que se relacionam com o perfil conceitual da mulher cientista no Brasil, resultando no importante alerta para a necessidade de pesquisas que contemplem lacunas históricas sobre a representação das mulheres cientistas no Brasil, dada a sua relevância para o contexto social. Destacam-se trabalhos relacionados às questões de gênero e representatividade, convergindo para elaboração de uma proposta de perfil conceitual para mulher cientista no Brasil.

Palavras-chave: Perfil conceitual, Mulher cientista, Ensino de Ciências, Revisão sistemática de literatura.

INTRODUÇÃO

Não se sabe com precisão a origem da Ciência, mas acreditamos que podemos entendê-la como um esforço natural da humanidade em busca da compreensão do mundo ao seu redor. Essa inquietação natural, pode, por vezes, gerar uma percepção pueril de curiosidade sobre algo, mas não há dúvidas que é ponto de partida grandes descobertas. Inclusive inquietações a partir de motivações individuais como as que assolam muitas mulheres que protagonizam as empreitadas científicas e acadêmicas, neste país, Brasil.

A partir dessa condição natural de desejo de compreensão, organização e classificação surgiu a motivação para este levantamento de pesquisa que visa propor um perfil conceitual para a mulher cientista no Brasil. Buscando traçar e abrir novos caminhos para a aplicação da Teoria do Perfil Conceitual.

Muitos problemas sociais como discriminação, machismo, exploração sexual, violência doméstica, dentre outros, estão ligados às questões de gênero que se imbricam, historicamente, com a história das mulheres. A invisibilidade e o silêncio dessas mulheres parecem não incomodar muito à sociedade, situação lamentável e, muitas vezes, chocante, porque são pouco vistas e também pouco se fala sobre elas. A escrita das mulheres, ao longo da história, foi marcada pelo fato de que muitas delas sequer deixaram registros escritos, pois o domínio da linguagem foi algo que demorou um pouco a lhes ser proporcionado. Além disso, muitas escritoras utilizavam pseudônimos masculinos no intuito de serem validadas socialmente.

Diante desse apagamento constatado sobre a História das mulheres, reflete-se a compreensão de como reverbera em diversos campos, inclusive na Ciência e na pesquisa em Ensino da Ciência. A desigualdade de gênero nesse campo nos traz importantes reflexões, pois mesmo nos ambientes e instituições que deveriam ser mais democráticas, como as educacionais, essa característica é facilmente perceptível.

Podemos considerar também que “É essencial valorizar a diversidade na ciência, para além do discurso! A diversidade impacta positivamente na capacidade de inovação e aumenta a capacidade criativa da equipe de pesquisa.” (Carpes et al., 2022, p.2). Buscar mudanças em prol de equipes mais diversas não é só uma luta pelos direitos de todos estarem onde querem estar, senão também, por uma ciência mais democrática.

Adicionalmente, acrescentamos que, em 2021 foi incluída na Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) a prevenção da violência contra a mulher enquanto temática transversal na educação básica, devendo estar presente no material didático e nos espaços educacionais. Comprendemos que, embora não seja o nosso objetivo central, ao pesquisar e comunicar o conhecimento relativo à compreensão de um perfil conceitual para mulher cientista no contexto brasileiro, estamos contribuindo para a superação das opressões estruturais sobre as mulheres.

Portanto, é imprescindível nos debruçarmos sobre as compreensões que permeiam as formações de conceitos e, partir, desse movimento caminhar em busca de novos entendimentos. Foucault (1972) nos apresenta a formação de conceitos como algo histórico e maleável, pois “(...) o jogo de conceitos que vemos aparecer não obedece a condições tão rigorosas: sua história não é, pedra por pedra, a construção de um edifício.” (p. 62). Assim, discorre, em seguida, sobre a importância da compreensão do campo enunciativo formador desses conceitos. Lançado mão, como exemplo, a História Natural que dispõe de enunciados para realizar a seriação e conceituar.

A história natural, nos séculos XVII e XVIII não é simplesmente uma forma de conhecimento que deu uma nova definição aos conceitos do “gênero” ou de “caráter” e que introduziu conceitos novos como o de “classificação natural” ou de “mamífero”; é, antes de tudo, um conjunto de regras para dispor em série enunciados, um conjunto obrigatório de esquemas de dependências, de ordem e de sucessões em que se distribuem os elementos recorrentes que podem valer como conceitos. Para tanto, utilizaremos Sepulveda (2016), cujo trabalho aborda sobre a mulher cientista no Brasil, para, então, trilharmos rumo à compreensão, acolhimento e afirmação da mulher brasileira situada (aceita) à beira de suas painéis até aquela mulher que protagoniza a Ciência.

A Teoria dos Perfis Conceituais proposta por Mortimer (1996) é inspirada epistemologicamente no pensamento de Bachelard (2000) que rompe com o caráter do conhecimento científico centrado somente na razão. Propondo uma Ciência baseada na dialogicidade. De acordo com Santos e Nagashima (2015, p.39) “A Ciência não acumula inovações. Ela as sistematiza e coordena. E o cientista não descobre nada, apenas sistematiza melhor.” Sob essa perspectiva, todos os atos epistemológicos são importantes para compreensão e realização do conhecimento científico. A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese meto-

dológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

Neste trabalho realizamos um levantamento sobre o estado da arte quanto a formação do perfil conceitual da mulher cientista no Brasil, por meio de uma revisão sistemática (RSL) nos últimos dez anos (2013-2023). A fim de lançar compreensões sobre o conceito de mulher cientista divulgado em periódicos, relacionando a relevância da temática com o ensino de Ciências nessas publicações. Como também levantar questionamento sobre o viés discursivo sobre as mulheres nas Ciências nesses periódicos elencados. Trazendo em segundo plano, não menos importante, dados quantitativos e temáticas correlacionadas

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS EM PERIÓDICOS

Diante das percepções construídas sobre a importância do percurso investigativo, optamos conduzir nosso estudo inicial por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando o método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), proposto por Kitchenham (2007).

Para esta fase do estudo, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão na pesquisa dos periódicos, utilizando como base para consulta de dados, as seguintes repositórios: Google acadêmico; Banco de Dados da SciELO; Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A natureza dos critérios obedeceu aos objetivos da pesquisa. Organizando-se da seguinte forma:

- a. **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** Somente artigos escritos em Língua Portuguesa no Brasil; Estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023); Pesquisas voltadas para o protagonismo das mulheres nas Ciências brasileiras e as implicações no Ensino de Ciências; Artigos que abordem, segundo a Teoria do Perfil Conceitual, o conceito de mulher Cientista no Brasil.
- b. **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:** Trabalhos acadêmicos não revisados sistematicamente por especialistas (*peer review*); O título e o resumo dos

artigos não demonstraram diálogo direto e clareza com as ideias elencadas pela RSL desta pesquisa; Capítulos e resumos de livros.

CONDUÇÃO DO LEVANTAMENTO

Ao iniciar a pesquisa, lançamos mão de uma *string* de busca voltada para o objetivo geral que se relaciona com Perfil Conceitual de Mulher Cientista. No entanto, não encontramos nenhum artigo publicado na margem temporal e temática estabelecida nas bases de dados selecionadas. Diante disso, optamos por nos utilizar de *strings* mais abrangentes, estabelecendo, deste modo, para pesquisa: “Mulher Cientista” OR “Mulheres nas Ciências do Brasil”. Voltadas para os critérios de inclusão e exclusão, iniciamos em duas etapas gerais:

Na primeira etapa, selecionamos os textos mediante o critério de língua, temporalidade (última década), protagonismo feminino científico no Brasil e, vale salientar, que o primeiro critério (perfil conceitual de mulher Cientista no Brasil) não se aplicou pela ausência de trabalhos com especificidade na temática exposta pelo referido critério que contempla a Teoria do Perfil Conceitual de Mortimer (1996).

Na etapa seguinte da nossa pesquisa, realizamos o levantamento numérico de trabalhos apresentados como respostas à busca efetuada nas bases de dados, contabilizando, inicialmente: 1.084 nos Periódicos CAPES, 536 no Google Acadêmico, 14 no SciELO, com *strings* iniciais “Mulher Cientista” OR “Mulheres nas Ciências do Brasil”.

Por fim, decidimos direcionar, dentro dos resultados, trabalhos com mais especificidade para responder às perguntas formuladas para proposta de revisão literária deste trabalho. A fim de compreender algumas questões em torno das mulheres no ensino de Ciências no Brasil que ofereçam diálogo para compreensão da formação do conceito de mulher cientista no Brasil. Afunilando os resultados de busca nos seguintes trabalhos selecionados no quantitativo de 14 no Google Acadêmico, 01 no SciELO, 10 Periódicos CAPES.

TRABALHOS SELECIONADOS

Quadro 1 - Artigos Seleccionados

	BASE DE DADOS	TÍTULO DO TRABALHO	ANO
1	SciELO	Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher” Autoras: Fabiane Ferreira da Silva/ Paula Regina Costa Ribeiro	2014
2	PERIÓDICOS CAPES	As mulheres praticando ciência no Brasil Autoras: Márcia Gorett Ribeiro Grossi/ Shirley Doweslei Bernardes/ Aline Moraes Lopes/ Aleixina Maria Lopes Andalécio Faculdade Novos Horizontes.	2016
3	PERIÓDICOS CAPES	A relevância acadêmica, social e política da produção de conhecimentos sobre mulheres nas ciências e na saúde Autoras: Claudia Bonan/ Cristina Araripe/ Roberta Gondim/ Simone Kropf.	2021
4	PERIÓDICOS CAPES	Análise da participação das mulheres na ciência: um estudo de caso da área de Ciências Exatas e da Terra no Brasil Autores: Esteban Fernandez Tuesta/ Luciano Antonio Digiampietri/ Karina Valdivia Delgado/ Nathália Ferraz Alonso Martins	2019
5	PERIÓDICOS CAPES	Mulheres nas Ciências como temática para uma Feira de Ciência: investigando perspectivas de estudantes do Ensino Médio relacionadas a algumas pós-verdades Autores: Leandro Oliveira/ Monique Santos/ Helen Bicalho/ Rosária Justi	2020
6	PERIÓDICOS CAPES	Enunciação de jovens cientistas: analisando a premiação “para mulheres na Ciência” Autoras: Joanalira Corpes Magalhães/ Fabiani Figueiredo Caseira	2016
7	PERIÓDICOS CAPES	A formação científica e profissional das mulheres no Brasil: A contribuição de Bertha Lutz Autoras: Maria Izabel Siciliano de Souza/ Marta Ferreira Abdala-Mendes	2018
8	PERIÓDICOS CAPES	Cientistas na TV: como homens e mulheres da ciência são representados no Jornal Nacional e no Fantástico Autores: Luisa Massarani/ Yuriy Castelfranchi/ Anna Elisa Pedreira	2019
9	PERIÓDICOS CAPES	Mulheres na ciência: relato do caso do projeto ‘Meu verão na Fiocruz’ Autoras: Ana Cecília Cuentro/ Marília Nascimento	2021
10	PERIÓDICOS CAPES	Ciência de Mulheres Negras: um experimento de insubmissão Autora: Giovanna Xavier	2021

	BASE DE DADOS	TÍTULO DO TRABALHO	ANO
11	PERIÓDICOS CAPES	Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. Autoras: Arlene Ricoldi/ Amélia Artes	2016
12	GOOGLE ACADÊMICO	Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente Autoras: Zilene Moreira Pereira/ Simone Monteiro	2015
13	GOOGLE ACADÊMICO	Temáticas prioritárias no campo de gênero e ciências no Brasil: raça/etnia, uma lacuna? Autora: Luzinete Simões Minella	2013
14	GOOGLE ACADÊMICO	Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais Autora: Bárbara Carine Soares Pinheiro	2019
15	GOOGLE ACADÊMICO	Meninas na Ciência: atraindo jovens mulheres para carreiras de Ciência e Tecnologia Autores: Carolina Brito/ Daniela Pavani/ Paulo Lima Jr	2015
16	GOOGLE ACADÊMICO	As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica Autores: Marcia Borin da Cunha/ Olga Maria Ritter Peres/ Marcelo Giordan/ Raquel Roberta Bertoldo/ Glessyan de Quadros Marques/ Angela Camila Duncke.	2014
17	GOOGLE ACADÊMICO	O caso Marie Curie pela lente da história cultural da ciência: discutindo relações entre mulheres, ciência e patriarcado na educação em ciências Autoras: Natasha Obeid El Jamal/ Andreia Guerra	2022
18	GOOGLE ACADÊMICO	Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos Autoras: Natasha Obeid El Jamal/Andreia Guerra	2015
19	GOOGLE ACADÊMICO	A participação da mulher na ciência: um estudo da visão de estudantes por meio do teste DAST Autoras: Mariana Bolake Cavalli, Fernanda Aparecida Meghioratti	2018
20	GOOGLE ACADÊMICO	A Fundação Oswaldo Cruz e a ciência no feminino: a participação feminina na prática e na gestão da pesquisa em uma instituição de ensino e pesquisa Autoras: Jeorgina Gentil Rodrigues/ Maria Cristina Soares Guimarães	2016

	BASE DE DADOS	TÍTULO DO TRABALHO	ANO
21	GOOGLE ACADÊMICO	Gênero, ciências e tecnologias: caminhos percorridos e novos desafios Autoras: Betina Stefanello Lima/Maria Conceição da Costa	2016
22	GOOGLE ACADÊMICO	Programa Mulher e Ciência: breve análise sobre a política de equidade de gênero nas ciências, no Brasil Autoras: Betina Stefanello Lima / Maria Margaret Lopes/ Maria Conceição da Costa	2016
23	GOOGLE ACADÊMICO	Questões de Gênero e da Natureza Da Ciência Na Formação Docente Autoras: Bettina Heerd/ Irinéa de Lourdes Batista	2016
24	GOOGLE ACADÊMICO	Indicadores de Desigualdade de Gênero do Brasil Autores: José Eustáquio Diniz Alves/ Suzana Marta Cavenaghi	2013
25	GOOGLE ACADÊMICO	Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? Autora: Vanderlan da Silva Bolzani	2017

Fonte: Elaborada pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente gostaríamos de contemplar a motivação central da pesquisa a respeito do estado da arte da mulher cientista no Brasil, nos últimos 10 anos. Há uma ausência de registros que relacionem diretamente a formação de perfil conceitual à temática da pesquisa: Perfil Conceitual das Mulheres Cientistas no Brasil, o que segundo (MORTIMER, 1996), sinaliza a lacuna sobre o assunto e a urgência em pesquisas nesse âmbito que possam contribuir de forma significativa para compreensão da formação de um contexto profissional de um sujeito singular, a percorrer pressupostos epistemológicos, ontológicos, axiológicos, a fim de ampliar compreensões.

Desse modo, inicialmente, podemos apontar que os estudos aqui elencados a fim de compreender o estado da arte, não estão voltados, exatamente, para a Teoria do Perfil Conceitual, mas para uma zona de atuação da mulher cientista, que trazem como temáticas correlacionadas: Ciência, meio acadêmico, Ensino, Gênero, Educação. Estas temáticas circundam os 25 trabalhos elencados para este levantamento inicial.

Acreditamos que todo esforço em torno de ações afirmativas em torno das mulheres cientistas no Brasil são necessárias e urgentes. Logo, as pesquisas

sobre a formação do perfil conceitual da mulher cientista no Brasil contribuirão para uma maior tomada de consciência e compreensões das diferentes concepções que circundam esse conceito. Delinear esses estudos, será um forte exercício de dialogicidade com diversas áreas de conhecimento, como: História das Mulheres, História da Ciência, Educação, Sociologia, Estudos de Gênero. Reforçando, diante do forte contexto polissêmico, também é relevante utilizar pesquisas e ferramentas da Teoria da Linguagem do Círculo de Bakhtin (1992), assim dizendo:

(...) a função analítica do pesquisador é a de tentar enxergar com os olhos do outro e a de retornar à sua exterioridade para fazer intervir com o seu olhar (de pesquisador) – a sua posição singular sobre e num dado contexto e os valores que afirma sobre aqueles afirmados pelo outro. Método dialógico de pesquisa. Filosofia de vida. Uma análise dialógica de discursos. (PAULA, 2013, p. 256).

Retomando as questões que contemplam nosso trabalho, na motivação central focamos na importância de compreensão do conceito predominante sobre mulher Cientista no Brasil. É importante salientar que de acordo com as informações dos artigos em análise, a presença das mulheres nas Ciências vem crescendo, ao passo que também presenciamos um terrível paradoxo, as desigualdades e as violências ainda são visíveis e marcantes. Ataques contra o bem estar moral, psicológico, sexual, físico e patrimonial são noticiados com frequência.

Segundo Grossi (2016) historicamente, as concepções e conceitos sobre profissões vão se modificando, porém seguem edificações sociais de gênero, que ainda colocam o sexo masculino no topo das hierarquias profissionais.

Indo ao encontro de percepções que correlacionem as temáticas, buscamos compreender como os conceitos acerca da Mulher Cientista vem sendo abordado nos trabalhos selecionados, mobilizamos diferentes representações simbólicas e discursivas sobre o assunto, que, indispensavelmente, correlacionam-se com as interseccionalidades do percurso da História das Mulheres e suas especificidades, a fim de distanciar-se de discursos generalistas que fortaleçam posicionamentos dicotômicos do que deve ou não ser atribuído às mulheres.

Diante disso, identificamos que os trabalhos selecionados estão voltados para atuação profissional das mulheres nas Ciências e, que, portanto, não foi identificado nenhum trabalho voltado para descrever, conceituar ou compreender o perfil conceitual da Mulher Cientista no Brasil, o que permanece

nas publicações é um viés educacional e historiográfico. Esta última afirmação contempla a inclinação das pesquisas que propõe a reflexão sobre as tendências conceituais predominantes nos trabalhos levantados e reforça o grau de ineditismo da pesquisa que ora desenvolvemos por ocasião do processo de doutoramento.

Caminhando para as questões secundárias, propomos um levantamento quantitativo dos trabalhos que tratam, prioritariamente, do termo “Mulher Cientista”. Porém não foi identificado nenhum trabalho com este termo em seu título inicial. Observamos, assim, que o que prevalece nos títulos dos artigos estudados, em primeiro: “Mulheres na Ciência”, seguido de “Mulheres da Ciência”.

Adiante, propomos a extensão das reflexões que dialogam com a mulher cientista e trazem à tona questões que desafiam, assim podemos elencar as temáticas presentes nos trabalhos levantados para esta pesquisa. Desse modo, foi possível relacionar algumas temáticas a seguir com trabalhos apontados no Quadro 2:

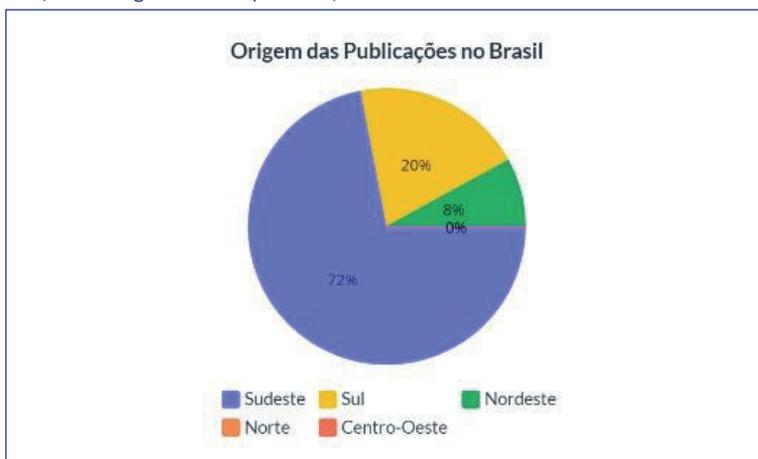
Quadro 2 - Temáticas pertinentes ao trabalho presentes nos artigos

TEMÁTICAS CORRELACIONADAS À PESQUISA		
TEMAS	QUANTIDADE	ARTIGOS
Questões de gênero	9	T1,T2,T4,T17,T18,T21,T22,T23,T24
Políticas de equidade	4	T4,T21,T22,T23
Protagonismo feminino	4	T1,T6,T7,T20
Diversidade	3	T10,T12,T13
Ensino	3	T11, T15, T20
Carreira científica	3	T3,T1,T16
Relações étnico-raciais	2	T13,T14
Produção científica	2	T3,T16
Ensino Superior	2	T11,T16
Representação	10	T5,TC6,T7,T8,T9,T16,T17,T19,T23,T 25
Invisibilidade	3	T6,T19,T25

Fonte: Elaborada pelos autores

Logo a seguir, apresentamos em forma de gráfico um recorte geográfico da pesquisa. A região do Brasil que mais publica trabalhos na área levantada por essa pesquisa é a Região Sudeste (18 trabalhos), seguido da Região Sul (5 trabalhos), por terceiro vem a Região Nordeste (2 trabalhos), Região Norte e Centro-Oeste não apresentaram resultados alinhados com a pesquisa.

Figura 1: Distribuição Geográfica das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há lacunas históricas em torno da História das mulheres que reverberam em diversos segmentos da sociedade, pois sabemos que a Ciência é um constructo humano, assim, reproduzindo suas relações. No entanto, no campo científico, as desigualdades são tratadas de forma mais velada, por isso é de extrema importância trabalhos que discutam essas relações, pois mesmo dentro de ambientes acadêmicos e científicos, as edificações sociais de gênero estão presentes, reproduzindo as hierarquizações profissionais nas quais prevalecem o sexo masculino nas posições de mais prestígio. Segundo relatório da UNESCO (2018), vivemos um paradoxo, já que os estudos apontados nos textos selecionados indicam que o número de mulheres que ingressam são superiores ao número de homens, porém esse número decresce consideravelmente conforme aumenta a hierarquia acadêmica, um dos fatores que mais influenciam nesse paradoxo é o fato das carreiras ainda seguirem modelos masculinos.

É urgente a pauta voltada para questões específicas das mulheres no meio acadêmico, uma das vitórias mais significativa desse projeto foi a maternidade no Lattes, esse projeto trata várias questões de parentalidade (maternidade e paternidade) no meio acadêmico, que possui carreiras que seguem modelos que não dialogam com as parentalidades, como por exemplo: horário em tempo integral, dedicação exclusiva, bolsas de produtividade. Essas condições, na maioria das

vezes, não favorecem as especificidades femininas, estabelecendo, então muitas barreiras para as mulheres no cenário acadêmico e científico.

Diante do objetivo deste trabalho que foi o de compreender as diferentes concepções de mulher cientista a partir da condução de uma revisão sistemática de literatura lançando mão de artigos publicados nos últimos 10 anos, pudemos perceber que os trabalhos levantados para análise trazem as contribuições profissionais das mulheres nas Ciências, utilizando os termos “Mulheres nas Ciências” ou “Mulheres das Ciências”, no entanto percebe-se uma lacuna de trabalhos que tratem da formação da constituição do ser científico feminino e reflexões de como esses perfis conceituais se constituíram no Brasil.

Destacando em termos quantitativos, os trabalhos com temáticas que envolvem questão de gênero e representações, os menores índices quantitativos foram dos trabalhos sobre Ensino Superior e produção científica. É perceptível como as ações afirmativas impulsionaram amplos debates sobre as questões de gênero e representatividades, ampliando as discussões, inclusive, no meio acadêmico. Isso vem gerando um momento histórico nos últimos dez anos das mulheres nas Ciências do Brasil.

Portanto, é necessário que cada vez mais a sociedade e, indispensavelmente, a comunidade acadêmica evidencie todas as questões que envolvem as mulheres que, há muitos séculos lutam, pelo respeito às individualidades e suas devidas representações. Não se pode ignorar o movimento crescente e significativo de mulheres no cenário científico, espaços acadêmicos e comunidades científicas no Brasil. Diante dessas constatações, apresenta-se necessário o desenvolvimento de estudos que colaborem com a compreensão, reconhecimento e acolhimento da mulher cientista no Brasil, para, então, trilharmos rumo à compreensão, acolhimento e afirmação da mulher brasileira situada (aceita) à beira de suas painéis até aquela mulher que protagoniza (questiona) a Ciência e a todos e a todas que ensinam Ciências no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. M. R.; MORTIMER, E. F. Un perfil conceptual para entropía y espontaneidad: una caracterización de las formas de pensar y hablar en el aula de química. **Educación Química**, n. 3, p. 60 – 75. 2004.

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: Bakhtin, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOLZANI, V. S. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? **Ciência e cultura**, v. 69, n. 4, p. 56-59, 2017. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009=67252017000400017-#:~:text=Um%20dos%20v%C3%A1rios%20aspectos%20destacados,a%20carreira%20e%20a%20maternidade. Acesso em 12 jul 2024.

BRASIL, UNESCO. **Decifrar o código**: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília: UNESCO, 2018.

CAVALI, M. B.; MEGLHIORATTI, F. A. A participação da mulher na ciência: um estudo da visão de estudantes por meio do teste DAST. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 3, n. 3, p. 86-107, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7513>. Acesso em 17 jun 2024.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, revisão de Ligia Vassalo. Petrópolis: Vozes, Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972. FREITAS, W. R. S.; JABOUR, C. J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

GROSSI, M. G. R.; BORJA, S. D. B.; LOPES, A. M.; ANDALECIO, A. M. L. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, p. 11-30, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/J8B8SQsRgDpYtQ3mD6rnFbv/?lang=pt>. Acesso em 13 jun 2024.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. Technical Report EBSE 2007-001, **Keele University and Durham University Joint Report**, 2007. Disponível em: https://www.elsevier.com/___data/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf. Acesso em 15 jun 2024.

MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? **Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, v. 1, p.20-39, 1996.

PAULA, L. Círculo de Bakhtin: uma análise dialógica de discurso. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 21, n. 1, p. 239-257, 2013. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5099>. Acesso em 14 abr 2024.

SANTOS, D, M..; NAGASHIMA, L. A. A epistemologia de Gaston Bachelard e suas contribuições para o ensino de química. *Paradigma*, Maracay , v. 36, n. 2, p. 37-46, dic. 2015 .

SEPULVEDA, C.; MORTIMER, E. F.; EL-HANI, C. N. Construção de um perfil conceitual de adaptação: implicações metodológicas para o programa de pesquisa sobre perfis conceituais e o ensino de evolução. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 18, n. 2, p. 439–479, 2016. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/140>. Acesso em 03 abr 2024.

UNESCO. *Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática. (STEM)*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2018.